

economia

B3 inicia semana em alta, aos 119 mil pontos

Na contramão do exterior, dólar tem ligeira queda com fluxo e commodities e encerra o dia cotado a R\$ 6,0985

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa iniciou a semana sem muito fôlego, mas em terreno positivo, afastando-se no fechamento por muito pouco dos 118 mil pontos das duas últimas sextas-feiras, então nos menores níveis desde novembro de 2023. Nesta segunda, foi dos 118.743,43 aos 119.729,22 pontos, saindo de abertura aos 118.855,73 pontos. Ao fim, mostrava leve ganho de 0,13%, aos 119.006,93 pontos, após ter sido amparado mais cedo pelo avanço do minério e do petróleo na sessão.

No encerramento, tanto Vale (ON -0,02%) como Petrobras (ON +0,07%, PN +0,35%) hesitaram em relação ao desempenho que prevaleceu na maior parte do dia, quando ambas as empresas asseguravam ganho mais firme para o Ibovespa. O dia também foi positivo para os grandes ban-

cos, à exceção de BB, sem variação no fechamento - destaque para Itaú PN (+0,72%), o principal papel do setor financeiro.

Na ponta ganhadora do Ibovespa, IRB (+4,60%), Eneva (+3,46%) e BTG (+2,13%). No lado oposto, Minerva (-5,31%), Pão de Açúcar (-4,71%) e Carrefour (-4,37%). O giro financeiro na B3 ficou em R\$ 16,69 bilhões nesta segunda-feira, em que o Ibovespa obteve apenas a quarta alta do ano, em intervalo de oito sessões. Em janeiro, o índice de referência ainda acumula perda de 1,06%.

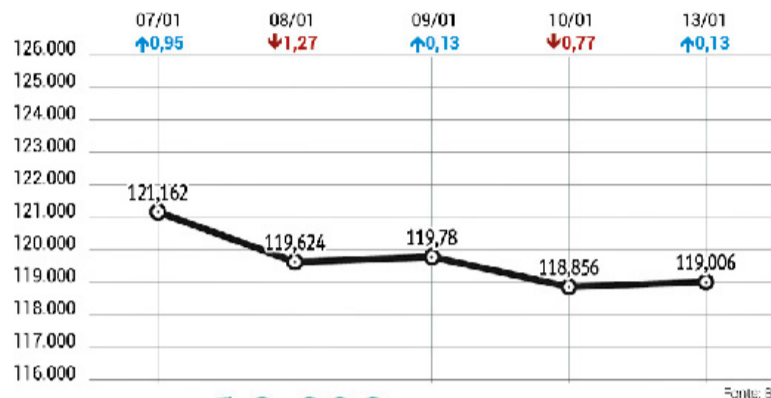
Em Nova York, a sessão foi marcada por cautela, com os rendimentos dos Treasuries ainda em alta como na sexta-feira, refletindo a perspectiva de que o Federal Reserve tem, no momento, pouco espaço para seguir adiante com os cortes na taxa de juros de referência - processo que se tornou mais incerto não ape-

nas pela resiliência dos dados econômicos, como os do mercado de trabalho, mas também pela ofensiva protecionista prometida pelo presidente eleito Donald Trump, que assume na próxima segunda-feira.

Nesse contexto, grandes economias exportadoras, como a China, e países emergentes, como os latino-americanos, estão em compasso de espera para a largada do segundo governo Trump, do qual se espera decretos de impacto logo na inauguração. No cenário interno, a expectativa pela retomada dos trabalhos do Congresso após o recesso mantém em espera, também, os sinais quanto à orientação sobre questões-chave, como o Orçamento de 2025 e o nível de gastos públicos.

Após trocas de sinal ao longo do dia, o dólar à vista, por sua vez, se firmou em leve baixa ao

Fechamento



Volume R\$ 16,692 bilhões

longo das últimas horas do pregão desta segunda, na contramão do sinal predominante de alta da moeda americana no exterior. Operadores afirmam que o real pode ter se beneficiado da entrada de fluxo estrangeiro para retomada parcial de posições em ativos domésticos que haviam sido

desfeitas em dezembro.

Com mínima a R\$ 6,0777 e máxima a R\$ 6,1367, o dólar à vista encerrou a sessão cotado a R\$ 6,0985, em queda 0,06%. Em janeiro, a divisa já recua 1,32% em relação ao real, após ter avançado 2,98% em dezembro e encerrado 2024 com ganhos de 27,34%.

Mercado espera inflação de 1,78% no 1º trimestre de 2025, a maior no período desde 2023

As medianas das estimativas do mercado financeiro no relatório Focus do Banco Central indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deve somar 1,78% no primeiro trimestre de 2025. Se confirmada, seria a maior taxa trimestral desde o mesmo período de 2023, quando a inflação acumulada de janeiro a março foi de 2,09%.

A estimativa intermediária do

Focus para o IPCA de janeiro continuou em zero, refletindo o impacto do bônus de Itaipu nas contas de energia elétrica.

A projeção para fevereiro passou de 1,33% para 1,34%. O efeito do bônus já deve ser "devolvido" no mês. A mediana para o IPCA de março subiu de 0,42% para 0,43%.

O mercado financeiro ainda passou a esperar que a inflação

acumulada em 12 meses até o segundo trimestre de 2026, horizonte relevante da política monetária, atinja 4,45%. Agora, a projeção está apenas 0,05 ponto porcentual abaixo do teto da meta, de 4,50%. Uma semana antes, era de 4,39%.

Os números foram calculados pelo Broadcast (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado) com base nas medianas trimestrais de IPCA do Sistema

Expectativas de Mercado, que embasa o relatório Focus.

O Banco Central espera uma inflação de 4,0% no mesmo período, conforme o último Relatório Trimestral de Inflação (RTI).

A alta das projeções do mercado ocorreu mesmo diante da expectativa de uma Selic média mais alta.

As medianas do sistema indicam que os juros vão subir a

14,25% até março, em linha com o forward guidance do BC. Depois, o mercado espera altas de 0,50 ponto porcentual em maio e 0,25 ponto em junho, que levariam a taxa a 15% no fim do ciclo.

As projeções do RTI consideram uma trajetória sensivelmente menor, na qual a Selic terminaria 2024 em 12,0% - contra os 12,25% efetivos - e estaria em 13,50% no fim deste ano.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
PARANAPANEMAON NM	1,49	+16,41%
HAGAS/A ON	2,19	+15,87%
SANTANENSE PN	0,87	+10,13%
MOBLY ON NM	1,540	+7,69%
COPEL PNA N2	10,39	+6,56%

(*) cotações p/ lote mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
ATMASA ON	1,11	-14,62%
INFRACOMM ON NM	0,08	-11,11%
CEDRO ON N1	27,50	-9,84%
SANSUY PNA	3,52	-8,81%
RENOVA ON N2	0,90	-7,22%

(*) cotações por lote de mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
HAPVIDA ON NM	2,16	-1,82%
BRDESCO PN EJ N1	11,22	+0,36%
VALE ON NM	51,51	-0,02%
B3 ON EJ NM	9,79	-0,10%
AMBEVS/A ON	11,24	+0,72%

(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	+0,72%
Petrobras PN	+0,35%
Bradesco PN	+0,36%
Ambev ON	+0,72%
Petrobras ON	+0,07%
BRF SA ON	+0,13%
Vale ON	-0,02%
Itausa PN	+0,69%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York	Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,86%	Nasdaq -0,38%	FTSE-100 -0,29	Xetra-Dax -0,41	FTSE(Mib) -0,83	S&P/ASX -1,23
	Kospi -1,04					
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China
Índices em %	CAC-40 -0,30	Ibex -0,28	Nikkei -1,05	Hang Seng -1,00	BYMA/Merval -4,47%	Xangai -0,25
						Shenzhen +0,0024